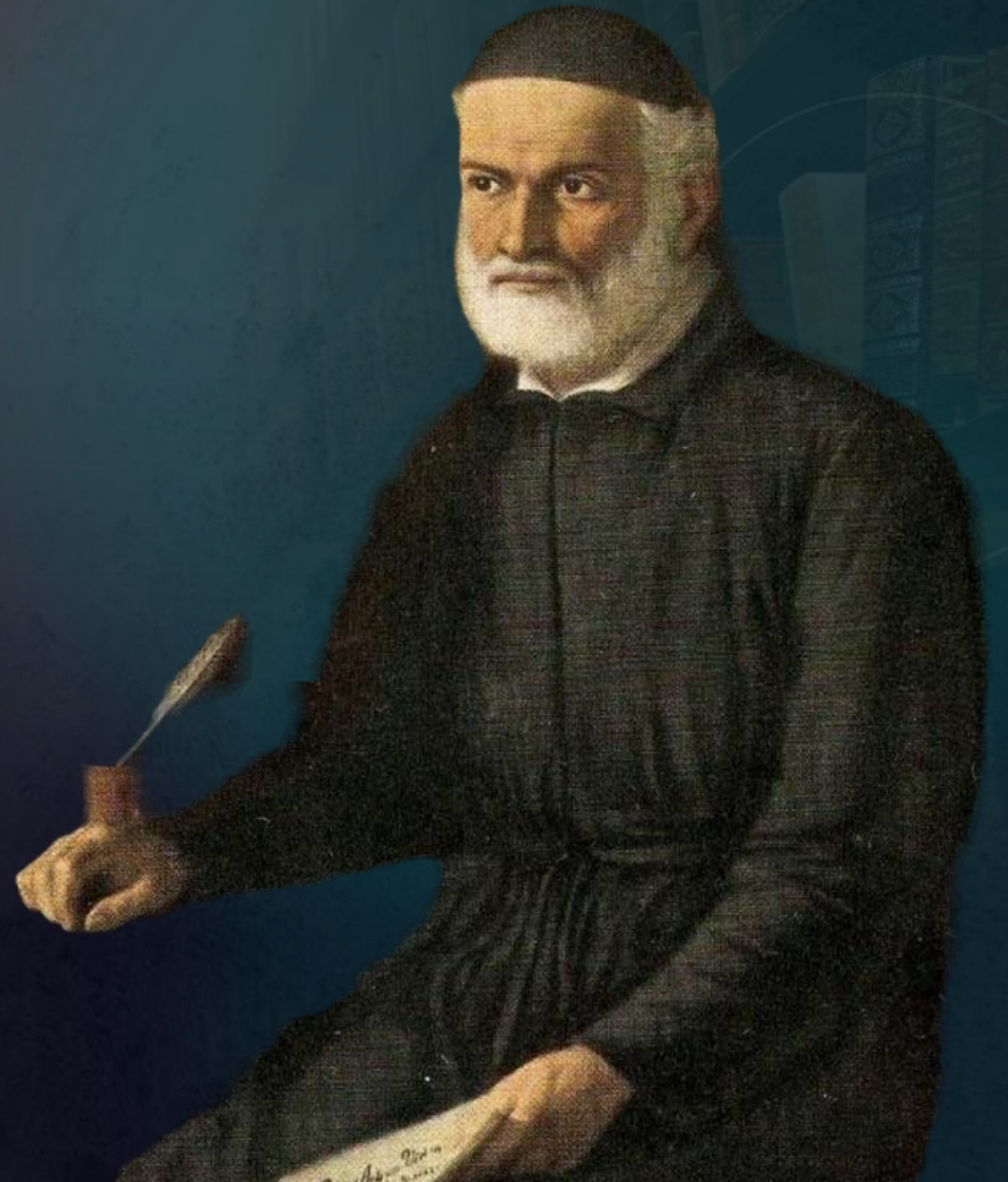


1601-1768

Barroco



Barroco

Contexto histórico:

Europa

**Contrarreforma
católica**



Barroco

Contexto histórico:

Brasil

Ciclo da
cana-de-açúcar



Barroco

Características gerais:



Barroco:
a arte da Contrarreforma

Objetivo:
propagar a fé
católica

Solenidade artística:
igrejas, mausoléus,
imagens sacras



Barroco

Características gerais:

**Dualidade histórica
gera o conflito
existencial**

Corpo:
fugacidade



VS



Alma:
perenidade

Barroco

Características gerais:



CARPE DIEM:

Preocupação com a
passagem do tempo

**A
efemeridade
da vida**

**O tema do desencanto
com o mundo**



Barroco

Características gerais:

**Formas
tortuosas,
sinuosas:
2 tendências**

Conceptismo

(conceptualismo
ou quevedismo)

Cultismo

(culteranismo
ou gongorismo)

VS

Gregório de Matos

Poeta cultista

Cultismo (culteranismo ou gongorismo)



Estilo excessivo e rebuscado



Jogos de palavras



Sensorialismo: plasticidade e sonoridade (musicalidade)



Gregório de Matos

Poeta cultista

Cultismo (culteranismo ou gongorismo)



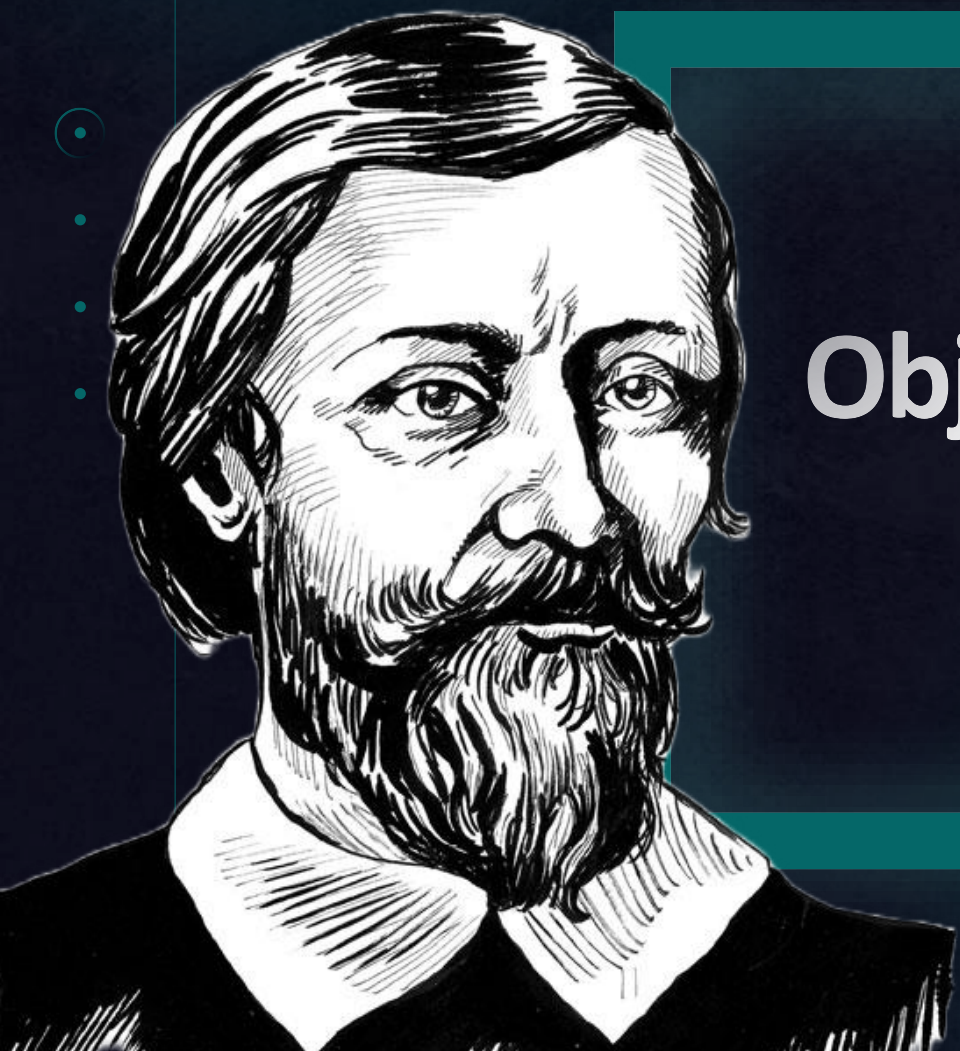
**Elipses (zeugmas), metáforas,
antíteses, hipérbatos,
hipérboles...**



Neologismos



Gregório de Matos



Objetivo

Enternecer

Emocionar

**Provocar
reflexão**



Gregório de Matos

Vertentes temáticas:

Poesia filosófica

O sujeito poético reflete sobre a precariedade das coisas do mundo

Mostrando o profundo desamparo existencial característico da vida humana terrena



"Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância."



Gregório de Matos

Vertentes temáticas:

Poesia amorosa

Amor idealizado

VS

Amor carnal



Amor idealizado



**Elevado, focado na
mulher branca**

Tema do *Carpe diem*

VS
Amor carnal

Metáfora para a mulher

Anjo:
eternidade

VS

Flor:
fugacidade

Amor idealizado

VS

Amor carnal



Mulheres negras

Representam o amor carnal, os desejos, a objetificação

Misoginia



"Anjo no nome, Angélica na cara,
Isso é ser flor, e Anjo juntamente,
Ser Angélica flor, e Anjo florente*,
Em quem, senão em vós se uniformara?

Quem veria uma flor, que a não cortara
De verde pé, de rama florescente?
E quem um Anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus, o não idolatrara?

Se como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu custódio*, e minha guarda
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que tão bela, e tão galharda,
Posto que* os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda."

Vocabulário:

Florente: florido;

Custódio: defesa;

Posto que: ainda que.



"Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos, e boca o Sol, e o dia:

Enquanto com gentil descortesia
O ar, que fresco Adônis* te namora,
Te espalha a rica trança voadora,
Quando vem passear-te pela fria:

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh não aguardes, que a madura idade
Te converta em flor, essa beleza
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada."

Vocabulário:

Adônis: foi um mito grego da agricultura, jovem mortal de grande beleza que tinham estreita relação com a terra.



Gregório de Matos

Vertentes temáticas:

Poesia religiosa



**Por haver pecado, o
homem ajoelha-se diante
de Jesus Cristo
crucificado, pede perdão
e jura se redimir**



**Vertente mais
claramente cultista
da obra do poeta**



"Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
De vossa alta clemência me despido;
Porque quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja* um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada,
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória."

Vocabulário:

Sobeja: basta.



"Ofendi-vos, Meu Deus, bem é verdade,
É verdade, meu Deus, que hei delinquido,
Delinquido vos tenho, e ofendido,
Ofendido vos tem minha maldade.

Maldade, que encaminha à vaidade,
Vaidade, que todo me há vencido;
Vencido quero ver-me, e arrependido,
Arrependido a tanta enormidade.

Arrependido estou de coração,
De coração vos busco, dai-me os braços,
Abraços, que me rendem vossa luz.

Luz, que claro me mostra a salvação,
A salvação pretendo em tais abraços,
Misericórdia, Amor, Jesus, Jesus."



Gregório de Matos

Vertentes temáticas:

Poesia satírica

Crítica à corja de poderosos que dominam a Bahia seiscentista

Deboche, escárnio, crítica direta e ferina

Linguagem licenciosa e, por vezes, pornográfica

Tendências ao uso de tipificação



Gregório de Matos

Vertentes temáticas:

1

Ricos e/ou poderosos

Padres, freiras:
concupiscência,
luxúria, lascívia

Fidalgos:
soberba

Governantes:
despotismo e
burrice

Inglese, comerciantes:
usurários

Gregório de Matos

Vertentes temáticas da obra do poeta:

2

Remediados

Forças da lei:
corrupção

Mestiços:
oportunismo

Gregório de Matos Guerra

Vertentes temáticas:

3

Miseráveis

Negras:

Apelo sexual/carnal

Escravizados:

Luxúria, bajulação

"Neste mundo é mais rico, o que mais rapa*:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa*:
Com sua língua ao nobre o vil* decepa:
O Velhaco maior sempre tem capa.

Mostra o patife da nobreza o mapa:
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa*;
Quem menos falar pode, mais increpa*:
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.

A flor baixa se inculca* por Tulipa;
Bengala hoje na mão, ontem garlopa*:
Mais isento se mostra, o que mais chupa*.

Para a tropa do trapo* vazio a tripa,
E mais não digo, porque a Musa topa
Em apa, epa, ipa, opa, upa."

Vocabulário:

Rapa: rouba;

Vil: torpe, canalha, patife;

Trepa: sobe;

Increpa: contesta, insubordina-se, censura;

Inculca: considera-se;

Garlopa: ferramenta de marceneiro, plaina;

Chupa: rouba;

Tropa do trapo: gentalha, quadrilha.

